

Mapeamento do acervo da biblioteca escolar na perspectiva da temática étnico-racial: um estudo na Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício

Mapping the school library collection through an ethnic-racial lens: a study at Monsenhor Fabrício Full-Time Municipal School

Erinaldo Dias Valério

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Tiago José da Silva

Luiz Guilherme Oliveira da Silva

Arthur Henrique Feijó de Almeida

Diogo Manoel Lopes da Silva

Marcos Vinicius do Nascimento

Eliane Sotério da Silva

Resumo

Estuda a representatividade da temática étnico-racial no acervo da Biblioteca Gaston Manguinhos, da Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício, em Olinda-PE. Objetiva mapear e caracterizar as obras relacionadas à temática, refletindo sobre o papel da biblioteca escolar na promoção da educação antirracista. Caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza quali-quantitativa, exploratória e documental. Analisa 2.258 títulos do acervo, dos quais 109 abordam a temática. Evidencia que essas obras representam apenas 4,8% da coleção, além da predominância de autoria e ilustração ser de pessoas não negras. Constata-se também a necessidade de atualização e ampliação do acervo para atender às demandas da Educação das Relações Étnico-Raciais e às legislações vigentes. Conclui-se que a biblioteca possui potencial para fortalecer práticas educativas voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento ao racismo, desde que sejam implementadas políticas de desenvolvimento de coleções que ampliem a representatividade de obras, de pessoas autoras e ilustradoras negras.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Relações Étnico-Raciais; Educação Antirracista.



folha de ro

Abstract

This study analyzes the representation of ethnic-racial themes in the collection of Biblioteca Gaston Manguinhos at Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício, located in Olinda, Pernambuco, Brazil. The objective is to map and characterize works related to the ethnic-racial themes, reflecting on the role of the school library in promoting anti-racist education. This research is characterized as a qualitative and quantitative exploratory documentary case study. A total of 2,258 titles were analyzed, of which 109 address ethnic-racial issues. The findings reveal that works represent only 4.8% of the collection, in addition to the predominance of no-Black authors and illustrators. The study also identified the need to update and expand the collection to meet the demands of Ethnic-Racial Education and current education legislation. It is concluded that the library has the potential to strengthen educational practices aimed at valuing diversity and combating racism, provided that collection development policies are implemented to increase the representation of works by Black authors and illustrators.

Keywords: Library school; Ethnic-racial relations; Anti-racism education.

1 Introdução

A biblioteca escolar desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação do pensamento crítico, da identidade e da cidadania dos estudantes. Além de apoiar as atividades pedagógicas, esse espaço possibilita o acesso à informação, à leitura e à diversidade cultural, constituindo-se como um ambiente estratégico para a construção do conhecimento e para a formação de sujeitos conscientes de sua realidade social.

No contexto brasileiro, a Lei n.º 12.244/2010 estabelece a obrigatoriedade da universalização das bibliotecas em instituições de ensino públicas e privadas, o que evidencia a importância desses espaços para a garantia de uma educação de qualidade. Paralelamente, as Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008 determinam a inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares, e reforça a necessidade de que as bibliotecas disponham de acervos capazes de subsidiar o desenvolvimento dessas temáticas no ambiente educacional.

Entretanto, a efetivação dessas legislações ainda enfrenta desafios significativos. Levantamentos do Conselho Regional de Biblioteconomia 4 (CRB4)ⁱ destacam que das 561 escolas estaduais de Pernambuco apenas 369 possuem bibliotecários, com apenas seis bibliotecários atuando (legalmente) nessas bibliotecas. Ainda em 2024 a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) com base nos dados do Censo Escolar de 2022, mostrou que apenas 31% das escolas públicas brasileiras contam com biblioteca e que, entre as escolas que possuem bibliotecas, apenas 45% contam

com bibliotecário. Esse cenário evidencia que a existência formal da biblioteca não garante, por si só, condições adequadas para que ela cumpra plenamente sua função educativa e social, especialmente no que se refere à promoção da diversidade, da inclusão e da educação antirracista.

O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (2025) reafirma a biblioteca escolar como um dos pilares da democracia, da aprendizagem ao longo da vida e da educação inclusiva e equitativa. O documento destaca que esse ambiente deve atuar na redução de barreiras ao acesso à informação, na promoção da cidadania e no estímulo à leitura, à imaginação e à compreensão das diferentes manifestações culturais. Para tanto, seus acervos devem contemplar materiais capazes de atender às necessidades de todos os estudantes, e oferecer contato com múltiplas perspectivas, experiências e formas de representação social.

Nessa perspectiva, Leite (2011) defende que a biblioteca escolar deve estar integrada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, atuando como agente de mediação informacional e cultural. Consequentemente, seu acervo precisa dialogar com a diversidade sociocultural brasileira, incorporando obras que abordam as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira.

Diante desse contexto, a presente pesquisa mapeia o acervo da biblioteca da Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício sob a perspectiva da temática étnico-racial. Busca-se identificar e caracterizar as obras relacionadas às culturas afro-brasileiras, com foco na reflexão sobre a representatividade desses conteúdos no ambiente escolar e sobre o papel da biblioteca na promoção da diversidade cultural e da educação para as relações étnico-raciais. É importante ressaltar que este trabalho é resultado parcial de um projeto de extensão maior, intitulado “Revitalizando saberes e práticas: a biblioteca escolar como prestadora de serviços de apoio à aprendizagem”. Além disso, o projeto foi desenvolvido no âmbito do Alaye – Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

2 O papel da biblioteca escolar na construção de práticas antirracistas

As bibliotecas escolares são espaços privilegiados na construção do conhecimento e na valorização da diversidade cultural e desempenham papel fundamental na formação intelectual, crítica e cidadã dos estudantes. Como afirma o Manifesto IFLA/UNESCO (2025) a biblioteca escolar é um espaço que responde às necessidades de informação dos alunos e às necessidades curriculares dos professores e funcionários privilegiando a construção do conhecimento e a valorização da diversidade cultural, por isso a inclusão de acervos que abordam a temática étnico-racial negra é essencial na garantia de uma educação antirracista, conforme preconizado em leis já citadas anteriormente.

A biblioteca escolar exerce um papel central no desenvolvimento de habilidades informacionais e na prestação de serviços de apoio à aprendizagem, sendo essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Para Amato e Garcia (1989, p.9) “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e de certa forma, uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico acaba tornando-se um instrumento estático e pouco produtivo” o que reforça sua importância como ferramenta de suporte no ambiente escolar. Essa visão é corroborada por Paletta (2023), que argumenta que a biblioteca moderna precisa “entender como o usuário estuda e/ou trabalha com a informação”, garantindo maior autonomia no acesso aos serviços oferecidos.

A biblioteca escolar, diferente do que muitos acreditam, não é apenas um espaço para armazenagem e leitura de livros, ela desempenha um papel fundamental na prestação de serviços e apoio à aprendizagem nas escolas. Nesse sentido, Hillesheim e Fachin (1999, p. 66) afirmam que:

A Biblioteca Escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A Biblioteca Escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.

Assim, a biblioteca na escola deve ocupar um lugar estratégico no processo educativo, atuando como espaço de acesso à informação, incentivo à leitura e apoio às atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola. Como extensão da sala de aula, sua função vai além da disponibilização de materiais, devendo oferecer um acervo diversificado que contemple diferentes gêneros, suportes e

perspectivas culturais, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para o desenvolvimento de competências informacionais e leitoras.

As diretrizes do Ministério da Educação (MEC) estabelecem que a biblioteca escolar deve garantir acesso livre e igualitário à informação, constituindo-se como um espaço de acolhimento, inclusão e respeito à diversidade cultural, étnico-racial, religiosa, linguística e de gênero. Além disso, suas ações devem estar articuladas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e alinhadas às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem por meio da leitura, da pesquisa e da mediação da informação.

O reconhecimento da biblioteca como espaço fundamental para a educação é reforçado pela Lei n.º 12.244/2010, atualizada pela Lei n.º 14.837/2024, que amplia a compreensão da biblioteca escolar como centro cultural e educativo, destacando a importância da qualificação dos acervos e da atuação de profissionais bibliotecários. Entretanto, a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios relacionados à insuficiência de recursos, à precarização das estruturas físicas e à ausência de bibliotecários em grande parte das instituições de ensino.

No contexto da Educação das Relações Étnico-Raciais, a biblioteca escolar assume papel relevante na implementação da Lei n.º 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004). A presença de obras que abordam a história, a cultura e as experiências das populações africanas, afro-brasileiras e indígenas contribui para o enfrentamento do racismo, para a valorização da diversidade e para a construção de referências positivas de identidade. Em contrapartida, a ausência desses materiais pode reforçar processos históricos de invisibilização e exclusão.

Nessa conformidade, a formação e o desenvolvimento de coleções constituem atividades essenciais para a promoção da diversidade informacional. Conforme destaca Waldomiro de Castro Santos Vergueiro (1989), as unidades de informação devem estar preparadas para incorporar diferentes fontes e perspectivas, cabendo ao bibliotecário o papel de mediar o acesso e atribuir significado social aos recursos informacionais disponíveis. Essa atuação torna-se ainda mais relevante quando se considera a necessidade de ampliar a circulação de produções que historicamente tiveram menor visibilidade nos espaços educacionais.

Oliveira e Aquino (2014) defendem que a informação étnico-racial deve ser compreendida como um instrumento de preservação da memória, valorização das identidades e promoção da inclusão social. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar pode contribuir para o letramento racial da comunidade escolar ao disponibilizar materiais que contemplem a pluralidade étnica da sociedade brasileira e ao desenvolver ações de mediação da leitura voltadas para a reflexão crítica sobre as relações raciais.

A atuação do bibliotecário também possui dimensão técnica e política. Processos como seleção, catalogação, classificação e indexação influenciam diretamente a visibilidade e a recuperabilidade das obras. Ao adotar práticas comprometidas com a diversidade cultural e racial, esse profissional contribui para superar silenciamentos históricos e ampliar o acesso a narrativas produzidas por autores negros, indígenas e outros grupos historicamente marginalizados, fortalecendo os princípios de equidade e justiça social presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004).

Munanga (2004) ressalta que a educação para as relações étnico-raciais deve reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da sociedade brasileira. Nesse contexto, a biblioteca escolar configura-se como um espaço privilegiado para a promoção de práticas educativas antirracistas, por meio de acervos representativos e de atividades de mediação da leitura que favoreçam o diálogo intercultural, a valorização das diferenças e a formação cidadã.

Assim, repensar a biblioteca escolar sob a perspectiva da educação antirracista significa reconhecer seu potencial como espaço de formação, inclusão e transformação social.

Por meio de acervos diversificados, da mediação qualificada da informação e da atuação de profissionais bibliotecários, a biblioteca pode contribuir para a construção de uma cultura escolar comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e com a promoção da igualdade.

2.1 A importância de um acervo étnico-racial nas escolas

Segundo Munanga (2018), a invisibilidade das produções intelectuais de grupos racializados reforça desigualdades estruturais no acesso ao conhecimento. Para o autor, a educação deve ser utilizada na desconstrução do racismo e na

valorização das identidades culturais, para tanto a presença de acervos diversos nas bibliotecas escolares irá possibilitar que os/as estudantes possam ter acesso a narrativas que rompam com estereótipos e preconceitos historicamente construídos. Um outro ponto a se destacar é a representatividade desses acervos, pois promovem a valorização das identidades e fortalecem a formação da autoestima e do pertencimento das crianças negras e indígenas quando estas se reconhecem nas histórias e personagens (Gomes, 2017).

A promulgação da Lei n.º 10.639/2003 representou um marco para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino públicos e privados. Além de promover mudanças curriculares, a legislação impactou diretamente o mercado editorial, ampliando a demanda por materiais didáticos, paradidáticos e literários que abordassem as relações étnico-raciais e a contribuição histórica e cultural das populações africanas e afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira.

Nesse contexto, observou-se um crescimento significativo da produção editorial voltada para essas temáticas, especialmente nos segmentos infantil, juvenil, didático e paradidático. De acordo com Nogueira (2010), a inserção de conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira nos materiais educacionais foi impulsionada tanto pelas exigências legais quanto pelas políticas públicas voltadas para a implementação de uma educação comprometida com a igualdade racial. Esse cenário favoreceu a consolidação de editoras especializadas, como a Mazza Edições, bem como o fortalecimento de catálogos de editoras já atuantes na área, a exemplo da Pallas e da Dandara.

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, persistem desafios relacionados à qualidade e à profundidade das abordagens adotadas em parte dessas publicações. Em muitos casos, as narrativas ainda reproduzem perspectivas limitadas ou pouco articuladas às epistemologias africanas e afro-brasileiras. Além disso, a participação de autores e autoras negras no mercado editorial permanece aquém do desejável, evidenciando a permanência de desigualdades estruturais na produção e circulação do conhecimento (Silva, 2023).

Conforme argumenta Gomes (2003), a discussão sobre a cultura negra não pode ser dissociada do reconhecimento das relações históricas de

desigualdade racial que marcaram a sociedade brasileira. Desconsiderar esse contexto contribui para a reprodução de práticas pedagógicas que reduzem as manifestações culturais negras a elementos folclóricos ou exóticos. Em contrapartida, uma abordagem crítica possibilita compreender a centralidade das contribuições africanas e afro-brasileiras na constituição da identidade nacional e fortalece práticas educativas comprometidas com a transformação social.

O estudo da temática étnico-racial também se justifica por seu potencial de enfrentamento ao racismo, valorização da diversidade cultural, fortalecimento das identidades negras e promoção da reparação histórica. Nesse sentido, destaca-se a contribuição de Carneiro (2023), ao discutir o conceito de epistemicídio como um processo histórico de deslegitimação, invisibilização e destruição dos conhecimentos produzidos pela população negra. Segundo a autora, o racismo epistêmico compromete o reconhecimento do pensamento negro como produtor legítimo de conhecimento, contribuindo para a manutenção de desigualdades no campo educacional e cultural.

A implementação da Lei n.º 10.639/2003 também amplia as responsabilidades das bibliotecas escolares e dos profissionais que atuam nesses espaços. Mais do que disponibilizar materiais informacionais, a biblioteca assume um papel estratégico na promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), por meio da constituição de acervos que contemplem diferentes perspectivas, experiências e produções culturais. Nesse processo, a pessoa bibliotecária atua como mediadora e curadora de coleções, selecionando livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros recursos que contribuam para a formação de leitores críticos e conscientes da diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

Para Gomes (2017), a presença de materiais didáticos e literários que expressem as experiências históricas, sociais e culturais de populações negras e indígenas é fundamental para a construção de práticas educativas comprometidas com a igualdade racial. Segundo a autora, esses recursos possuem importante função formativa, uma vez que contribuem para a valorização de histórias e identidades historicamente marginalizadas e para o enfrentamento das diversas formas de racismo presentes no ambiente escolar. Sob essa perspectiva, os acervos das bibliotecas escolares devem incorporar obras que promovam representações positivas, plurais e críticas dos diferentes grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira.

Essa compreensão está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), que orientam os sistemas de ensino a garantirem materiais pedagógicos e literários capazes de contemplar a diversidade cultural do país e subsidiar ações educativas voltadas para a superação das discriminações raciais. Assim, a literatura étnico-racial assume não apenas uma dimensão estética e cultural, mas também um papel pedagógico e político, contribuindo para a valorização das identidades, o reconhecimento das diferenças e a construção de relações sociais mais equitativas.

Desse modo, compreender a literatura étnico-racial a partir das contribuições de Gomes (2017) significa reconhecer que sua função ultrapassa o campo estritamente literário, constituindo-se como instrumento de formação cidadã e de promoção da educação antirracista. Tal entendimento encontra respaldo nas DCNERER (2004), que recomendam a presença de obras relacionadas à história, cultura e memória dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas nos acervos escolares, reforçando o papel da biblioteca como espaço de inclusão, representatividade e transformação social.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi realizada na Biblioteca Gaston Manguinhos da Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício, localizada em Olinda-PE.

As abordagens utilizadas para a identificação de livros que tratam as temáticas étnico-raciais foram quali-quantitativas. A análise quantitativa permitiu mapear a representatividade dessas obras no acervo, enquanto a análise qualitativa possibilitou examinar as formas de representação da população negra, a valorização da cultura afro-brasileira e africana e o potencial das obras para a promoção de uma educação antirracista.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e documental, tendo como fonte de dados os livros disponíveis na biblioteca supracitada. Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso, por investigar de forma aprofundada a composição do acervo da referida biblioteca quanto à presença e à representatividade de obras relacionadas à temática étnico-racial.

A coleta de dados consistiu no levantamento sistemático de todas as obras que abordam a temática étnico-racial negra. Para cada título identificado, foram

registradas informações como título, autoria, ilustração, pertencimento étnico-racial das pessoas autoras e ilustradoras (pela heteroidentificação), editora, ano de publicação, temas e quantidade de exemplares.

Os livros foram classificados com base em critérios de representatividade étnico-racial presentes nas obras, relacionados à presença de conteúdos, narrativas, personagens, temáticas e representações vinculados às relações étnico-raciais. Consideraram-se obras que apresentassem elementos referentes à população negra, às culturas africanas e afro-brasileiras, à história e à identidade negra, ao enfrentamento do racismo e à valorização da diversidade étnico-racial. Nesse processo, foram incluídas tanto obras cuja abordagem dessas questões constituía o tema central da narrativa quanto aquelas que, ainda que não tratassem diretamente da temática étnico-racial, apresentassem elementos considerados pertinentes à discussão e ao desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais.

Para a caracterização do pertencimento étnico-racial de autores e ilustradores, foi realizado um procedimento de heteroidentificação a partir de informações disponíveis em fontes públicas. Foram consultados, principalmente por imagens disponíveis por meio do Google Imagens, utilizadas como recurso auxiliar para a identificação visual das pessoas autoras e ilustradoras. Para fins desta pesquisa, adotou-se a divisão entre as categorias “negro” e “não negro”. Quando foram localizadas informações textuais ou visuais considerados suficientes para a classificação, o indivíduo foi registrado em uma dessas duas categorias. Nos casos em que não foram encontradas fotografias ou informações textuais que possibilitassem a classificação, o registro foi definido como “não identificado”. Ressalta-se que o procedimento teve finalidade exclusivamente analítica, voltada à caracterização da composição do corpus quanto à representatividade étnico-racial, não correspondendo à autodeclaração dos indivíduos analisados, por meio de buscas em fontes públicas na web, contribuindo, assim, para o debate sobre a educação das relações étnico-raciais no âmbito da biblioteca escolar, com um enfoque antirracista.

4 O Cenário da Biblioteca Gaston Manguinhos

A Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício está localizada no bairro de Peixinhos, no município de Olinda, zona urbana. Fundada em 11 de novembro de 1951, a escola atende alunos das comunidades populares dos

bairros de Peixinhos, Jardim Brasil I e II, Aguazinha e adjacências. Possui em torno de 380 alunos, distribuídos entre crianças e adolescentes, especialmente em situações de vulnerabilidade social.

A missão da escola é promover uma educação de qualidade, garantindo o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando a diversidade e incentivando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social, seus valores centrais incluem respeito à diversidade, inclusão, responsabilidade social e compromisso com a aprendizagem. A escola oferece a modalidade de ensino fundamental, anos finais em tempo integral.

A escola também se destaca pelo atendimento a alunos com deficiência, com o suporte da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Quanto à estrutura, a escola possui 13 salas de aula, 1 biblioteca, além de 9 sanitários, 1 refeitório, 1 pátio coberto, 1 pátio descoberto e uma quadra coberta. Funciona com 45 funcionários, entre os quais estão professores, coordenadora pedagógica, psicopedagogas, equipe gestora e estagiários de pedagogia e que auxiliam no atendimento a alunos com necessidades especiais. É importante destacar que a escola não possui profissional bibliotecária/o em seu quadro de funcionários efetivos. O horário de funcionamento é diurno. Entre os desafios da escola, destacam-se a necessidade de reformas em algumas áreas e a falta de pessoal de apoio, o que impacta na qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar.

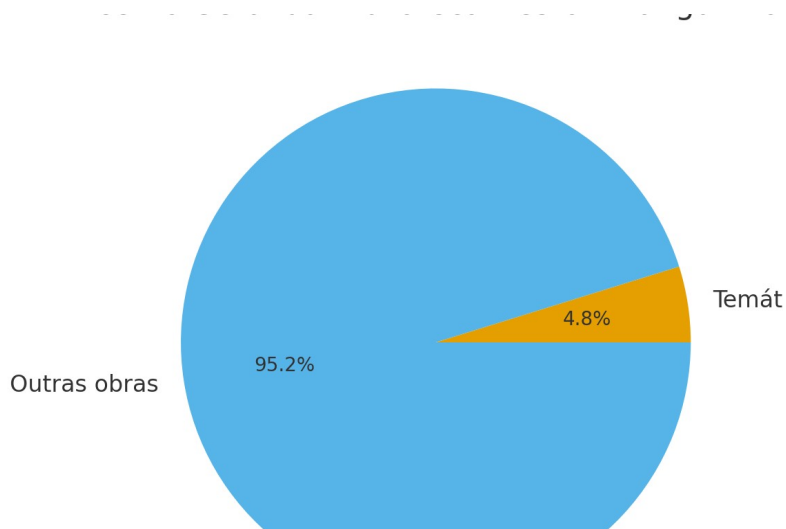
4.1 Caracterização do acervo e representatividade da temática étnico-racial

O mapeamento realizado no acervo da biblioteca da Escola levantou 2.258 obras distribuídas em diferentes categorias, entre elas Literatura Infantil e Juvenil, Literatura Brasileira e Estrangeira, Ficção, Biografias, Artes, Poesia, Questões Sociais, Romance, Teatro, Contos e Crônicas, Histórias em Quadrinhos, Cordel, Cultura Brasileira e Nordestina, entre outras. A partir da análise desse conjunto, considerando como critérios de seleção a presença, no conteúdo, na narrativa, nos personagens, nas temáticas abordadas ou nas representações apresentadas, de aspectos relacionados às relações étnico-raciais, à população negra, às culturas africanas e afro-brasileiras, à história e à identidade da população negra, ao combate ao racismo e à valorização da diversidade étnico-racial. Foram consideradas tanto obras que abordavam diretamente essas temáticas quanto aquelas que apresentavam elementos

relevantes para sua discussão no contexto da educação das relações étnico-raciais. A partir desses critérios, foram identificados 109 títulos em um universo de 2.258 obras que compunham o acervo da Biblioteca Gaston Manguinhos.

Após a identificação dos títulos, foi realizada uma leitura técnica das 109 obras selecionadas, com o objetivo de caracterizar os conteúdos e as formas de representação relacionadas à temática étnico-racial. Nessa etapa, foram observados aspectos presentes no conteúdo e na narrativa das obras, considerando a presença ou a ausência de personagens negros, referências às culturas africanas e afro-brasileiras, elementos relacionados à história e à identidade da população negra, situações envolvendo racismo e preconceito, valorização da diversidade étnico-racial e outras abordagens relacionadas às relações étnico-raciais.

Gráfico 1 – Distribuição do acervo da biblioteca entre a temática étnico-racial e as demais temáticas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Embora a presença dessas obras demonstre a existência de materiais voltados à temática, sua participação corresponde a apenas 4,8% do acervo total. Esse percentual evidencia que os conteúdos relacionados à história, cultura e identidade da população negra ainda ocupam espaço reduzido na coleção da biblioteca. Ainda foi observado que parte dos livros apresentam desatualizações por serem do início dos anos 2000 limitados até o ano de 2018, com alguns demonstrando desgastes físicos em suas capas e páginas. Considerando o papel da biblioteca escolar como ambiente de formação leitora e construção de repertórios culturais, a limitada oferta de obras dessa natureza

pode restringir as oportunidades de contato dos estudantes com perspectivas que valorizem a diversidade étnico-racial.

Além disso, a baixa representatividade observada sugere desafios para a consolidação de práticas alinhadas à EREER, especialmente no que se refere à ampliação de referências que contribuam para o reconhecimento da diversidade cultural brasileira e para o enfrentamento de estereótipos historicamente construídos. Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento das políticas de desenvolvimento de coleções, em consonância com os princípios estabelecidos pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008.

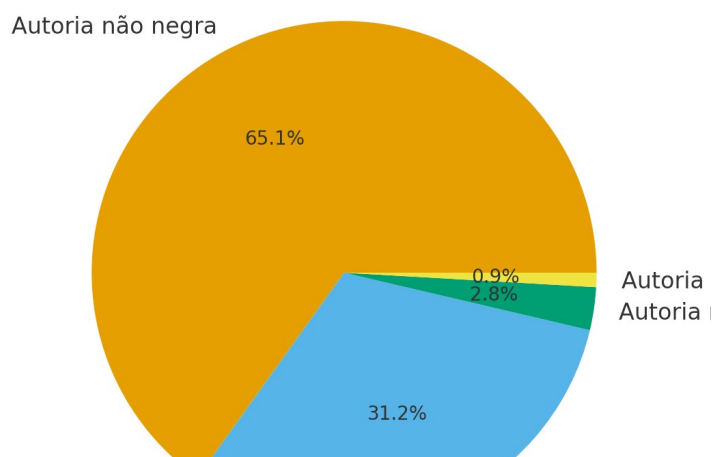
Esse resultado ganha maior relevância quando analisado à luz das funções atribuídas à biblioteca escolar. Conforme discutido anteriormente, a biblioteca deve constituir-se como espaço de formação leitora, apoio ao ensino e promoção do acesso à informação. Nesse contexto, a reduzida presença de obras relacionadas às questões étnico-raciais pode limitar as possibilidades de contato dos estudantes com narrativas que valorizem a diversidade cultural brasileira e contribuam para a construção de uma educação antirracista.

Os dados também dialogam com as reflexões de Oliveira e Aquino (2014) acerca da informação étnico-racial como instrumento de mediação de saberes, preservação de memórias e valorização das identidades negras. Sob essa perspectiva, a quantidade reduzida de obras identificadas sugere que as possibilidades de letramento racial por meio da biblioteca ainda são limitadas, uma vez que o acesso à informação étnico-racial depende não apenas da existência de materiais, mas também de sua representatividade dentro da coleção.

4.2 Perfil das autorias das obras identificadas

A análise das autorias dos 109 títulos selecionados permitiu observar que a maior parte das obras foi produzida por autores não negros, totalizando 71 publicações. As obras de autoria negra correspondem a 34 títulos. Em três publicações, embora a autoria tenha sido identificada, não foi possível determinar, a partir das informações disponíveis, se os autores eram negros ou não negros, e uma obra, por sua vez, era de autoria institucional.

Gráfico 2 – Representatividade étnico-racial das autorias das obras selecionadas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados indicam que, embora autores negros estejam presentes no acervo, sua participação ainda é inferior à de autores não negros. Tal configuração merece atenção, uma vez que a autoria constitui elemento relevante na construção das narrativas e das representações sociais presentes nos textos. A ampliação da presença de escritores negros pode favorecer o acesso dos estudantes a diferentes experiências, perspectivas e formas de representação da população afro-brasileira e afrodiaspórica.

A predominância de autores não negros entre os títulos selecionados demonstra que as narrativas sobre a população negra continuam sendo produzidas majoritariamente por sujeitos externos a essa experiência social. Embora isso não comprometa necessariamente a qualidade das obras, evidencia a necessidade de ampliar a presença de autores negros nos acervos escolares, possibilitando que estudantes tenham acesso a diferentes perspectivas, vivências e formas de representação. Tal ampliação contribui para fortalecer a pluralidade de vozes presentes na biblioteca e para promover maior identificação entre leitores e personagens, autores e histórias.

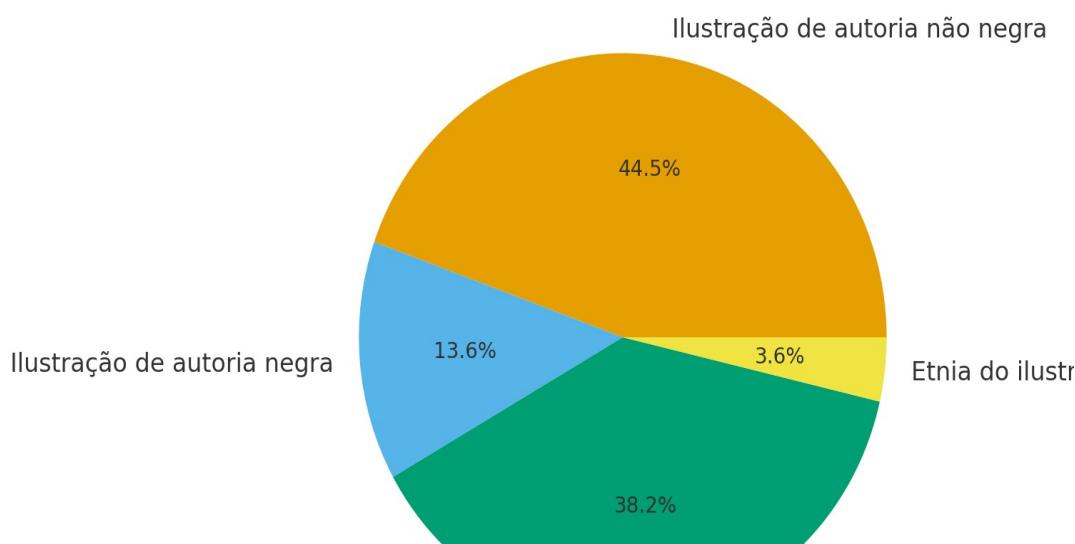
Nesse contexto, a predominância de autores não negros na abordagem da temática étnico-racial evidencia a importância de políticas de seleção e aquisição que contemplem maior diversidade de vozes e trajetórias, contribuindo para a construção de referenciais mais plurais no ambiente escolar.

4.3 Representatividade racial na autoria das ilustrações

A investigação também contemplou a autoria das ilustrações presentes nas obras analisadas, considerando a relevância dos elementos visuais na formação de imaginários e na mediação da leitura, especialmente entre crianças e jovens.

Os resultados demonstram que apenas 15 títulos possuem ilustrações produzidas por pessoas negras, enquanto 49 apresentam ilustrações de autoria não negra. Além disso, 41 obras não possuem ilustrações e, em quatro casos, não foi possível identificar a origem étnico-racial dos ilustradores.

Gráfico 3 – Representatividade étnico-racial das pessoas ilustradoras das obras selecionadas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esses dados revelam que a baixa representatividade observada na autoria textual também se manifesta no campo das ilustrações. A reduzida participação de ilustradores negros limita a diversidade de referências visuais disponíveis aos leitores e pode influenciar os modos como identidades e culturas negras são representadas e percebidas no contexto escolar.

Considerando que as imagens desempenham papel significativo na construção de sentidos e no reconhecimento de identidades, sobretudo na literatura destinada ao público infantojuvenil, a ampliação da participação de ilustradores negros constitui aspecto relevante para o fortalecimento de práticas educativas

comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial e com a promoção de representações mais inclusivas (Debus, 2010).

5 Considerações finais

Os resultados evidenciam que a biblioteca da Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Fabrício possui obras relacionadas à temática étnico-racial; contudo, sua representatividade ainda é limitada em relação ao conjunto total do acervo. Dos 2.258 títulos identificados, apenas 109 abordam direta ou indiretamente questões relacionadas à história, à cultura e à identidade da população negra, correspondendo a 4,8% da coleção. Embora a presença dessas obras represente um avanço em relação à ausência da temática, o percentual encontrado demonstra que os conteúdos voltados à EREER ainda ocupam espaço reduzido no desenvolvimento do acervo.

A análise também revelou que parte das obras apresenta sinais de desatualização e desgaste físico, além da predominância de autores não negros entre os títulos identificados. Esses aspectos evidenciam desafios relacionados tanto à atualização da coleção quanto à ampliação da representatividade de vozes negras no acervo. Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de ações voltadas ao desenvolvimento de coleções que contemplem maior diversidade de autorias e de perspectivas sobre as relações étnico-raciais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a promoção de uma educação antirracista.

Considerando a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana estabelecida pela Lei n.º 10.639/2003, espera-se que os acervos escolares ofereçam suporte informacional compatível com as demandas pedagógicas decorrentes desta legislação. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar desempenha papel fundamental ao disponibilizar recursos que favoreçam o contato dos estudantes com diferentes narrativas, experiências e formas de representação da população negra.

Por fim, conclui-se que a biblioteca investigada possui potencial para atuar como espaço de promoção da igualdade racial, mas demanda investimentos na ampliação e qualificação de seu acervo. O fortalecimento da presença de obras, autores e ilustradores negros poderá contribuir não apenas para o cumprimento das legislações educacionais vigentes, mas também para a consolidação da

biblioteca escolar como ambiente de formação cidadã, valorização da diversidade e enfrentamento das desigualdades raciais historicamente presentes na sociedade brasileira.

Referências

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p. 9-24. (Práticas Pedagógicas).

APPEL, Vinicius. **Apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca**. ATRICON, 2024. Disponível em: <https://atrimon.org.br/blog/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14837-8-abril-2024-795462-publicacaooriginal-171443-pl.html>. Acesso em: 23 ago. 2025. Portal da Câmara dos Deputados

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CRB4. **Levantamento das Escolas Estaduais de Pernambuco com Bibliotecas e Bibliotecários**. Disponível em: <https://crb4.org.br/noticias/levantamento-das-escolas-estaduais-de-pernambuco-com-bibliotecas-e-bibliotecarios/>. Acesso em: 26 ago. 2026.

DEBUS, Eliane. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. **Perspectiva**, Santa Catarina, v. 28, n. 1, p. 191-210, 3 jun. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/782e/6b286cb6cb9efd33927ff78f88cc2721ec23.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 75–85, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200006>.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 4, v. 4, 1999.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/c9f90a1b-dcb7-4c16-a11c-30b53b7b333d>. Acesso em: 12 de jun. 2026.

LEITE, Sônia Maria. **A biblioteca escolar no Brasil: uma abordagem histórico-social**. São Paulo: Global, 2011.

MUNANGA, Kabengele. A história do negro constitui um capítulo importante da história do Brasil. Uma história. [Prefácio]. In: LEIDGENS, Christine. **Frechal, quilombo pioneiro no Brasil: da escravidão ao reconhecimento de uma comunidade afrodescendente**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução . Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoldentidadeEEtnia.pdf. Acesso em: 27 jun. 2026.

NOGUEIRA, Flávia dos Santos. A lei 10.639/03 e os livros didáticos: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Pesquisa**, 2010.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação étnicoracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 8, p. 466-492, 2012. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v8i2.453>.

PALETTA, Francisco Carlos. Estudos de usuário da informação: conceitos, modelos e aplicações. **Prisma.com**, Portugal, n. 49, 2023, p. 69-100. DOI: <https://doi.org/10.21747/16463153/49a6>.

SILVA, Gabriela da Costa. **Autor negro, catálogo branco: a presença de autores negros no mercado literário brasileiro**. 2023. 144 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

VERGUEIRO. Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

Sobre as autorias

Erinaldo Dias Valério

Doutor em Ciência da Informação. Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8493209936697007>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778>

E-mail: erinaldo.dias@ufpe.br

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Doutora em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5237281447931783>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1434-8089>

E-mail: aureliana.tavares@ufpe.br

Tiago José da Silva

Doutor em Ciência da Informação. Governo de Pernambuco e Prefeitura Municipal de Olinda.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720748298368532>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7748-0581>

E-mail: tiago.silva@edu.olinda.pe.gov

Luiz Guilherme Oliveira da Silva

Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8006281746160757>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8286-3249>

E-mail: lguizguilhermeoliveira@gmail.com

Arthur Henrique Feijó de Almeida

Doutorando em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0541390976090665>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6025-7252>

E-mail: arthur.feijo@ufpe.br

Diogo Manoel Lopes da Silva

Mestrando em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7889348660453308>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9828-4609>

E-mail: diogo.manoels@ufpe.br

Marcus Vinicius do Nascimento

Graduando em Gestão da Informação. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0436137394257305>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4799-3280>
E-mail: marcos.vnascimento@ufpe.br

Eliane Sotério da Silva

Mestra em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7851215934568365>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0289-6360>
E-mail: eliane.soterio@ufpe.br

Artigo submetido em: 28 jun. 2026.
Aceito em: 14 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.